



Estudo aponta Santos como melhor cidade para 3ª idade

Santos foi considerada a melhor cidade do Brasil para se viver para quem tem 60 anos ou mais. A conclusão é de um estudo do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon e da Fundação Getúlio Vargas. A pesquisa destaca aspectos positivos do município e os pontos que precisam melhorar. **A-3**

Estudo põe Santos no topo para 3ª Idade

Levantamento considerou 60 indicadores, incluindo acesso a planos de saúde, cinema, TV por assinatura, lazer, esporte e segurança

DA REDAÇÃO

Santos é a melhor cidade para se viver após os 60 anos no País. A conclusão é do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – pesquisa feita a partir da parceria entre o Instituto de Longevidade Mongeral Aegon e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Eaesp).

O estudo aponta as atuais condições de 498 cidades brasileiras, tendo em vista sua capacidade de atender às necessidades básicas de vida, destacadamente dos adultos mais idosos.

Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, depois de Santos vem: Florianópolis, Porto Alegre, Niterói, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Jundiá, Americana, Vitória e Campinas.

DIFERENCIAL

Segundo o estudo, Santos ocupa a liderança em finanças, especialmente em decorrência do baixo percentual de população de baixa renda, do PIB municipal com valores relativamente elevados.

A Cidade acumula a liderança em cultura e engajamento, ocasionada pelo seu desempenho verificado na elevada participação de idosos na população, assim como pelo bom número de cinemas e pelo acesso a TV a cabo. Esses fatores são ainda complementados pela maior frequência de casamentos envolvendo idosos.

Ainda conforme a pesquisa, a classificação de Santos entre as cinco cidades de melhor desempenho em bem-estar é decorrente especialmente da liderança no número de idosos com acesso a serviços de planos privados de saúde.

O índice também aponta em quais áreas as cidades precisam melhorar. No caso de Santos, a desigualdade na distribuição de renda apresenta-se como um fator que merece atenção e o estabelecimento de políticas específicas, tendo em vista o potencial para afetar a qualidade de vida de todos os habitantes.



Para a professora da UniSantos Benalva da Silva Vitória, que há dez anos coordena curso de extensão para a Terceira Idade, qualidade de vida ainda está muito associada à praia

A expectativa de vida ao nascer e a frequência de ocorrência de acidentes de trânsito com vítimas fatais também são temas de potencial interesse do poder público. O estudo ainda cita que, tendo em vista a liderança no índice de envelhecimento, faz-se necessária a ampliação da oferta de condomínios residenciais para idosos, em que pese existirem instituições para longa permanência.

Os pesquisadores usaram mais de 60 indicadores: da violência urbana ao número de pessoas que se casaram já maduras.

MAIS APROFUNDADO

Para a professora Benalva da Silva Vitória, coordenadora há dez anos do curso de extensão para a Terceira Idade da UniSantos, é preciso olhar com cautela esse ranking.

A professora acredita que haja uma relação muito forte entre qualidade de vida e praia. “Há uma visão estereotipada de que qualidade de vida para idoso é poder andar na praia e ter lazer. Isso é muito pouco”.

“Precisamos olhar qual o conceito de qualidade de vida na periferia, nos morros, na Zona Noroeste. É preciso fazer um estudo bem mais aprofundado”, diz.

Prefeito destaca conjunto de fatores

Para o prefeito Paulo Alexandre Barbosa, a posição que Santos alcançou no estudo do IBGE reflete um conjunto de condições que inclui acesso à saúde, lazer, esporte e serviços próprios para esse público.

“Temos uma rede de prestação de serviços que atende um grande número de idosos, e que pretendemos ampliar para mais bairros”, diz Paulo Alexandre. O prefeito se refere, por exemplo, a espaços específicos para atendimento aos maiores de 60 anos, como o Espaço do Idoso, inaugurado em julho do ano passado.

O local funciona na Rua Alfaia Rodrigues, 260, no bairro Aparecida, Zona Intermediária da Cidade que, juntamente com a orla, concentra a maior população de idosos do município. Só o bairro possuía 14.169 munícipes de 50 anos ou mais (5.292 entre 50 e 59 anos; 4.199 de 60 a 69 e 4.689 acima de 70), conforme o Censo do IBGE de 2010.

Ali funcionam atividades como ginástica, alongamen-



Prefeito diz que vai ampliar serviços para idosos para toda a Cidade

to, dança flamenca, ginástica geriátrica, ginástica rítmica cognitiva (que estimula a memória), cursos de capacitação e formação como inglês e espanhol, pales-

tras, oficinas de culinária, entre outros.

SONHO DE CONSUMO

Paulo Alexandre Barbosa acredita que o desejo de mui-

Por bairro

O bairro com mais idosos em Santos é Aparecida, com 6.559 pessoas acima dos 60 anos. Depois, vêm Embaré (6.314), Boqueirão (6.236), Gonzaga (5.379) e Ponta da Praia (5.178).

tas pessoas que visitam a Cidade ou mantêm casa de veraneio aqui seja de morar em Santos, vontade que acaba se realizando após a aposentadoria.

O prefeito descarta a preocupação de que Santos fique associada apenas à Terceira Idade, sem renovação ou atrativos para um público mais jovem. “Esse ranking é só mais um que comprova que a Cidade oferece boa qualidade de vida, condição que colocou Santos entre as melhores do País por dois anos consecutivos (2015 e 2016).